

Aspectos da cultura do estado de Goiás

Aspects of the culture of the state of Goiás

Diego Tarley Ferreira Nascimento
Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
diego.tarley@gmail.com

Isabela Ferreira da Silva
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
isabelageo02@gmail.com

Nicali Bleyer Ferreira dos Santos
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
nicalibleyer@hotmail.com

Resumo

O conceito de cultura abrange vários e diferentes aspectos. A respeito da cultura goiana, a raiz atrelada ao campo traduz o modo de falar, se portar e se vestir, além de repercutir nas tradições, festas, rituais, símbolos – compondo a sua memória e identidade. Porém, devido à modernização dos meios de produção e do modo de vida caipira, a raiz da identidade cultural goiana corre o risco de desaparecer sem ter sido amplamente conhecido pela comunidade. Nesse sentido, tem-se por objetivo apresentar um esboço descritivo a respeito dos principais aspectos da cultura do estado de Goiás. Para desenvolvimento do trabalho, foi utilizada a técnica documentação indireta referente à pesquisa documental e bibliográfica. Os aspectos culturais do Estado de Goiás são bem diversificados, representados por diversas modalidades e vários seguimentos, como a música, as artes plásticas, as danças, as festas, a gastronomia, as lendas e o próprio modo de se comunicar (a fala). Estes aspectos compõem a estruturação e formação cultural de um Estado.

Palavras-chave: Cultura, Goiás, Aspectos, Culturais, Geografia.

Abstract

The concept of culture encompasses many different aspects. Regarding the culture of Goiás, the root linked to the field translates the way of speaking, behaving and dressing, as well as reverberating in traditions, festivals, rituals, symbols - composing their memory and identity. However, due to the modernization of the means of production and the country way of life, the root of the cultural identity of Goiás is in danger of disappearing without being widely known by the community. In this sense, this work aim to present a descriptive sketch about the main aspects of the culture of the state of Goiás. For the

development of the work, the technique indirect documentation related to documentary and bibliographic research was used. The cultural aspects of the State of Goiás are well diversified, represented by diverse forms and various followings, such as music, plastic arts, dances, festivals, gastronomy, legends and the way of communicating itself (speech). These aspects make up the structuring and cultural formation of a State.

Key-words: Culture, Goias, Aspects, Cultural, Geography.

Introdução

O conceito de cultura abrange vários e diferentes aspectos. Cultura, de uma forma geral, pode ser entendida como a manifestação dos hábitos, costumes e ações de um grupo populacional ou mesmo familiar. A cultura está intimamente ligada ao sistema de representações, de significados e de valores que criam identidade e a memória de um povo a partir do reconhecimento de suas tradições, festas, ritos, símbolos e sociabilidade (ZANATTA, 2008; PELÁ, 2008).

A cultura de um povo reflete a sua própria sua forma de viver e de ser, da mesma forma que abre possibilidades para a construção de relações sociais, permeando suas crenças e sua diversidade cultural.

Por mais que seja improvável a total perda da memória cultural de um povo, Agrícola e Agrícola (2014) destacam o risco do esquecimento da identidade cultural goiana. Esse risco decorre da modernização dos meios de produção e da dinâmica do modo de vida rural, haja vista que a cultura goiana tem base na estrutura agrário-pastoril, reflexo da herança da colonização portuguesa (GOIÁS, 2000).

Perante o risco da perda da tradição associado à branda disseminação sobre a memória e identidade cultural do povo goiano – sobretudo no ambiente escolar, onde grande parte dos livros e materiais didáticos traz informações e exemplos geralmente vinculados às mais populosas regiões brasileiras (Sudeste e Sul), é que se ampara a relevância do presente trabalho, que tem por objetivo central apresentar um esboço descritivo a respeito dos principais aspectos da cultura do estado de Goiás.

Procedimentos metodológicos

O procedimento empregado para execução do presente trabalho foi o histórico e o etnográfico. Para Marconi e Lakatos (2010), o método histórico investiga os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a influência na sociedade de hoje. Por sua

vez o método etnográfico é fundamentado em descrever e analisar uma determinada sociedade, grupos, entre outros, levando em consideração a característica do estilo de vida desse povo por meio da coleta de dados descritivos, observacionais ou contextuais.

A modalidade empregada foi qualitativa, que tem caráter exploratório, descritivo, subjetivo e considera a individualidade do sujeito e fenômeno investigado, nesse caso, a cultura goiana. Para tanto, foi utilizada a técnica de documentação indireta, referente a pesquisa documental e bibliográfica, realizada por meio de consulta sobre os aspectos culturais do estado de Goiás em documentos, livros, artigos, monografias, jornais etc.

Resultados e discussões

As raízes e a identidade da cultura goiana

Devido a sua estrutura agropastoril e seu processo de formação territorial, que atraiu migrantes em busca de novas e melhores oportunidades oriundos de todo o Brasil, principalmente da Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Minas Gerais e São Paulo, houve um considerável intercâmbio de costumes que, somados às tradições das comunidades de índios e negros pré-existentes, foi responsável por moldar a cultura do estado de Goiás.

O termo “caipira” é amplamente utilizado para designar os traços e as manifestações culturais da população goiana, herança de sua estrutura econômica baseada na atividade agropastoril. Uma importante característica do caipira, conforme apontado por Agrícola e Agrícola (2014, p. 160), é sua dificuldade em diferenciar trabalho do lazer, pois “as manifestações de lazer circulam pela rotina do caipira entrelaçadas ao trabalho” havendo um sentido de complementaridade entre ambos.

A cultura goiana é bastante atrelada ao campo, ou seja, uma cultura tradicional, com modo característico de falar, se portar e se vestir, associados às suas tradições, festas, rituais, símbolos e outras características que os tornam diferentes das demais culturas existentes.

Os símbolos da cultura goiana

Os símbolos são responsáveis por exaltarem as especificidades dos elementos físicos e dos aspectos culturais, econômicos e históricos de determinados lugares, sendo reconhecidos socialmente.

Importante símbolo de um município, estado ou país é a sua bandeira. A bandeira do estado de Goiás (Figura 1-A) foi criada por Joaquim Bonifácio de Siqueira e instituída pela Lei n. 650 de 30 de julho de 1919, pelo então governador João Alves de Castro, e possui os seguintes significados:

- As quatro faixas na cor verde representam as matas e a natureza,
- As quatro faixas em amarelo representam o ouro e as riquezas;
- O retângulo localizado no canto superior esquerdo representa o céu;
- As cinco estrelas brancas simbolizam o Cruzeiro do Sul.



Figura 1 – A bandeira (A) e o brasão (B) do estado de Goiás.
Fonte: Goiás (2000).

Outro símbolo do estado de Goiás é o brasão titulado “As armas de Goiás”, proposto por Luiz Gaudie Fleuri e codificado, posteriormente, pelo governo de Dr. João Alves de Castro, em 1919 (Figura 1-B). O brasão possui o formato de um coração, em referência a posição central do estado no território brasileiro. A figura central do brasão é cortada por anéis que representam, horizontalmente, as três regiões hidrográficas interceptadas pelo território de Goiás (Araguaia-Tocantins, Paraná e São Francisco), e, verticalmente seus doze principais rios que correm para o sul: São Marcos, Veríssimo, Corumbá, Meia Ponte, Bois, Claro, Vermelho, Corrente, Aporé, Sucuri, Verde e Pardo. A paisagem que consta na parte superior do coração representa o potencial agropecuário goiano, com a presença de gado e, acima e ao lado, ramos de fumo, milho, arroz, café e cana-de-açúcar. A parte inferior é composta pela bateria do garimpeiro e a chama do fogo com a qual Bartolomeu Bueno

assustou os índios. O cometa de Biela na parte inferior esquerda representa o Rio Araguaia e na parte inferior direita é representada a mineração.

Há duas versões do Hino do estado de Goiás, a primeira criada junto à bandeira, em 1919, e outra promulgada pela Lei n. 13.907 de 21 de setembro de 2001, de autoria de José Mendonça Teles e melodia de Joaquim Jayme. Em seu hino, são usadas referências históricas da formação territorial, populacional e econômica de Goiás, conforme pode ser vislumbrado a seguir:

“Santuário da Serra Dourada
Natureza dormindo no cio,
Anhanguera, malícia e magia,
bota fogo nas águas do rio
Vermelho, de ouro, assustado,
foge o índio na sua canoa.
Anhanguera bateia o tempo:
– Levanta, arraial Vila Boa!”

“Terra querida
fruto da vida,
recanto da paz.
Cantemos aos céus,
regência de Deus,
louvor, louvor a Goiás!”
“A cortina se abre nos olhos
outro tempo agora nos traz.
É Goiânia, sonho e esperança,

É Brasília pulsando em Goiás.”

“O cerrado, os campos e matas,
a indústria, gado, cereais.
Nossos jovens tecendo o futuro,
poesia maior de Goiás!”

“A colheita nas mãos operárias,
benze a terra, minérios e mais:
– O Araguaia dentro dos olhos
me perco de amor por Goiás!”

“Terra querida,
fruto da vida
recanto da paz.
Cantemos aos céus
regência de Deus,
louvor, louvor a Goiás!”

Apesar do menção ao bandeirante considerado como responsável pela efetiva ocupação de Goiás, o Anhanguera – termo que na linha indígena significa “diabo velho”, e da referência à capital estadual (Goiânia) e federal (Brasília), muitos dos aspectos que abarcam a cultura de Goiás não são retratados em seu hino, como é o caso das festas representativas da cultura goiana, a serem detalhadas na sequência.

As festas representativas da cultura goiana

Herança da colonização portuguesa e da propagação do catolicismo, as manifestações festivas de Goiás geralmente possuem uma referência religiosa, às vezes incorporando o

folclore. A diversidade de festas existente se deve à junção de ritmos e de tradições europeias, indígenas e africanas.

Dentre as grandes festas, a Folia de Reis pode ser considerada como uma expressão do Brasil agrário, herdada dos colonizadores portugueses. A manifestação ocorre entre o Natal e o Dia de Santos Reis (6 de janeiro), na zona rural e urbana, e é representada por grupos de foliões que entoam cantigas com versos e danças em referência ao nascimento de Cristo, com um enredo que lembra a viagem que os três reis magos fizeram a Belém para encontrar o Menino Jesus (Figura 2).



Figura 2 – Festa de Folia de Reis
Fonte: <http://gazetadoestado.com.br/wp-content/uploads/2016/01/folia-de-Reis.jpg>



Figura 3 – Cavalhadas em Pirenópolis.
Fonte: http://www.pousadajupa.com.br/uploads/2014/04/cavalhadas_pirenopolis.jpg

A Cavalcada teve seu início no século 17, com a chegada dos portugueses ao Brasil, e representa a luta entre os cristãos e os mouros. A encenação com referências medievais homenageia o Divino Espírito Santo, com os chamados mascarados exibindo suas roupas coloridas, extravagantes e máscaras com caras de animais. As cavalcadas são típicas nas cidades de Pirenópolis (Figura 3), Corumbá de Goiás, Palmeiras de Goiás, Santa Cruz de Goiás.

A congada, que ocorre tradicionalmente na cidade de Catalão, é uma manifestação festiva com origem africana, que homenageia Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito. Ela compreende uma primeira parte, religiosa, com missas, procissão e terço, e uma segunda, folclórica, que conta com apresentações de músicas e danças e a visita às casas dos pioneiros da cidade.

A Procissão do Fogaréu é um ritual que mistura religiosidade e folclore e acontece na Cidade de Goiás durante os festejos da Semana Santa. A festividade busca levar as pessoas ao momento histórico da prisão de Jesus Cristo, com personagens vestidos de túnicas coloridas e

capuzes pontiagudos, representando soldados romanos, que saem andando pelas ruas da cidade com tochas e acompanhados pela multidão.



Figura 4 – Congadas em Catalão.
Fonte:http://www.opopular.com.br/polopoly_fs/1.43540.1317249096!/image/image.jpg_gen/derivatives/landscape_800/image.jpg



Figura 5 – Procissão do Fogaréu, na Cidade de Goiás.
Fonte:<http://imgms.viajeaqui.abril.com.br/59/foto-galeria-materia-620-hk.jpeg?1329760755>

Outra manifestação é a Festa em louvor ao Divino Pai Eterno, que ocorre em Trindade. Tendo início em 1840, quando foi encontrada uma medalha de barro em que estava representada a Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora. O achado levou várias pessoas a se deslocarem ao local e com o tempo surgiu a romaria, que ocorre entre a última semana de junho e o primeiro domingo de julho, mantendo a tradição da utilização do carro-de-boi, principal meio de transporte no início da festa.

Ainda vale destacar a Romaria de Muquém, em Niquelândia, a Festa de Nossa Senhora do Pilar, em Pilar de Goiás, e a Festa de São Sebastião, em Silvânia, entre outras. Além das festas religiosas, convém lembrar outras que manifestações culturais, como é o caso do Festival Nacional de Cinema Internacional (FICA), que ocorre na Cidade de Goiás, o Canto da Primavera, em Pirenópolis, e a Mostra Nacional de Teatro, em Porangatu, entre diversas outras festividades espalhadas pelo estado de Goiás.

As danças representativas da cultura goiana

A principal manifestação cultural relacionada às danças em Goiás é a Catira (Figura 6), mais tradicional na zona rural. A Catira é dançada apenas por homens, se dispõem em fileiras, saltando e batendo as palmas e os pés de forma sincronizada.

Algumas danças tem referência ao folclore, como o congo e a dança do tambor, e outras foram introduzidas pelos negros e indígenas, como é o caso da congada e da dança dos Tapuios, respectivamente. A dança da congada simula uma batalha entre dois grupos de homens, vestidos de vermelho e azul, que, concomitantemente, cantam e dançam ao som de viola e percussão (Figura 7). Por sua vez, a dança dos Tapuios é uma tradição indígena que encena o ritual de catequese.



Figura 6 - A catira

Fonte: <http://www.sarandeiros.com.br/wp-content/gallery/catira/catira01.jpg>



Figura 7 - A congada

Fonte: <http://revistaraiz.uol.com.br/porta/images/stories/congada04.jpg>

Outra manifestação de dança que Goiás possui é a Lundu, trazida pelos escravos bantos, principalmente da Angola. Ela é uma dança sexual, onde as mulheres dançavam em frente aos homens. Mas devido a forte sexualidade, esta dança foi proibida no século XIX no Brasil.

A culinária representativa da cultura goiana

Possuindo bastante influência da culinária baiana e mineira, bem como dos chamados bandeirantes e tropeiros que percorriam a região, A culinária goiana é conhecida como uma das que oferecem pratos fortes, com traços únicos que não favorecem o fácil incremento de outros elementos em seus preparos.

Pratos típicos como o arroz com pequi (Figura 8), a pamonha e o peixe na telha (Figura 9) foram sendo incorporados ao longo do tempo à diversificada e saborosa culinária do estado de Goiás. Algumas das comidas mais tradicionais são: galinhada, feijão tropeiro,

bolo de arroz, pão de queijo, doces de frutas cristalizadas e em calda, guariroba, broas, biscoito frito e doce de leite.



Figura 8 - Arroz com Pequi
Fonte: <http://images.nogueirenses.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Brasilia-Arroz-de-pequi.jpg>



Figura 9 - Peixe assado na telha
Fonte: <http://www.revistadeguste.com/upload/2582446af2b94573c4a56110c5b4ec23df5b98b7a43e0fc09b04c2906727af56.jpg>

Além das comidas, algumas bebidas alcoólicas fabricadas em Goiás tem tido reconhecimento em grande parte do território brasileiro, como por exemplo as cervejas especiais, as cachaças, as bebidas para drinks e os licores. A cerveja especial Fui- Fui Cajazinho é fabricada em Pirenópolis em dois sabores: abacaxi e cajazinho (Figura 10). Lançada em 2014, a cerveja Colombina, da cervejaria Goyaz, já é reconhecida pelos goianos e foi premiada nacionalmente (Figura 11). Também são destaques alguns licores, especialmente o produzido a partir do Baru e do Pequi pela Nonna Pasqua, desde 1999, e o extraído do pequi, jabuticaba e figo de forma 100% artesanal pela empresa Noletto.



Figura 10 - Fiu-FiuCajazinha
Fonte: <https://www.curtamais.com.br/goiania/8-bebidas-orgulhosamente-goianas-que-conquistaram-o-brasil>



Figura 11 - Cervejas Colombina
Fonte: <https://www.curtamais.com.br/goiania/8-bebidas-orgulhosamente-goianas-que-conquistaram-o-brasil>

A culinária goiana pode ser degustada tanto nas festas tradicionais quanto correntes nos diversos domicílios, sempre acompanhada pelas músicas representativas da cultura de Goiás, conforme explicitado a seguir.

As Músicas representativas da cultura goiana

As raízes das expressões musicais surgiram com a vinda dos primeiros bandeirantes para a extração do ouro de Minas. Foi composta por uma enorme heterogeneidade, ou seja, de garimpeiros, artistas mambembes, religiosos e vários exploradores aventureiros.

A origem da música goiana está no sertanejo de raiz, com o passar do tempo, a foi se modificando e tendo expressões diferenciadas. Iniciando com as narrações de histórias da vida simples e difícil na roça (“sertanejo de raiz”), posteriormente retratando o romantismo (“moda de viola”) e, mais recentemente, fazendo alusão à tristeza, aos sentimentos e aos amores juvenis (“sertanejo Universitário”).

Atualmente, a cultura musical goiana passou a incorporar o rock, produzido por artistas independentes. Da mesma forma que também são vistas manifestações da música MPB e do Hip Hop.

As Artes plásticas e a literatura representativa da cultura goiana

São muitos os artistas plásticos goianos, com destaque para Veiga Valle e Goiandira do Couto, na literatura, o maior nome é o de Cora Coralina.

Veiga Valle viveu de 1806 a 1874. Foi reconhecido por suas belas esculturas em madeira de imagens sacras, quase todas esculpidas em cedro. Viveu muitos anos na Cidade de Goiás, que atualmente abriga boa parte de suas obras, no Museu da Boa Morte.



Figura 12 - São João Batista esculpido por Veiga Vale

Fonte:<http://www.sabercultural.com/template/ArteBrasilEscultores/JoseJoaquimDaVeigaValle.html>

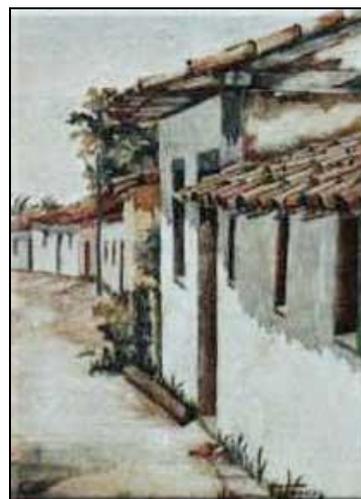


Figura 13 - Obra da artista Goiandira do Couto

Fonte:<http://www.vilaboadegoias.com.br/artistas/goiandiradocouto.htm>

Goiandira do Couto é conhecida internacionalmente por suas belas obras que utilizam areia da Serra Dourada em sua elaboração. Sua técnica única é exclusiva e conta com mais de 550 tonalidades de cores naturais. A artista faleceu em 22 de agosto de 2011 e atualmente suas obras podem ser vistas no Museu Conde dos Arcos e no Museu e Atelier Goiandira do Couto, ambos na Cidade de Goiás.

Cora Coralina foi o pseudônimo de Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, que nasceu na Cidade de Goiás em 1889. A poetisa e também doceira é considerada uma das grandes escritoras brasileiras. Teve seu primeiro livro publicado em 1965, quando já tinha quase 76 anos. Sua obra é rica em motivos do interior brasileiro, principalmente, de sua vivência as margens do Rio Vermelho, local de sua residência. Morreu em 1985 e deixou muitas obras que foram publicadas após a sua morte.

Mitos e superstições representativos da cultura goiana

Além dos mitos do folclore brasileiro, o estado de Goiás possui mitos locais que fazem parte de sua manifestação cultural, retratando uma mistura do sobrenatural com alguns fatos históricos.

- ❖ **Romãozinho** - Segundo os relatos, Romãozinho era uma criança muito melindrosa que sempre gostou de maltratar animais e destruir plantas. Uma vez, ao levar almoço ao pai que trabalhava na roça, comeu toda comida e deixou apenas os ossos de frango ao pai, dizendo que sua mãe havia enviado apenas aquilo. Furioso o pai matou a esposa, mas essa, antes de falecer, amaldiçoou o filho dizendo que ele nunca morreria, nunca conheceria a paz e nunca descansaria enquanto existisse um ser vivo na terra. Desde então, ele nunca cresceu, andando pelas ruas causando travessuras e assustando as pessoas.
- ❖ **Arranca Línguas** – Dizem que o Arranca Línguas se parece com um gorila, mas com mais de 2 metros de altura, que se alimenta principalmente de línguas, tanto de animais quanto de pessoas. Os ribeirinhos do Rio Araguaia relatam que o Arranca Língua mora nas encostas desse rio, escondendo-se entre as árvores e troncos caídos.
- ❖ **Pé-de-Garrafa** - Conta o mito que o Pé de Garrafa é um ente que vive nas matas, meio bicho meio homem, com o corpo coberto por pelos e com apenas um pé, que deixa uma pegada redonda, uma vez que seu pé tem o formato de fundo de garrafa. O mito conta que o Pé de Garrafa só ataca caçadores, e caso o surpreenda com uma caça, ele aprisiona a alma do caçador, fazendo com que a vítima volte para a casa sem vontade de viver
- ❖ **Negro d'água** - Habita as margens dos rios dos cerrados. É todo negro, tem cabeça pelada, mãos e pés de pato. Aparece entre pedras, à tardinha ou em noites de luar a canoeiros e pescadores, tentando virar a canoa. O mito é mais conhecida a partir do norte do Estado.
- ❖ **Rodeiro** – Se baseia numa arraia gigante que habita o Rio Araguaia, atacando pessoas, embarcações e animais nas praias dos rios.
- ❖ **Cavaleiro de Jaraguá** – Na Rua das Flores, em Jaraguá, há relatos do som do galope e relinchos de um cavalo ao redor de uma antiga casa.
- ❖ **Mulher de Branco** – Há rumores do aparecimento de fantasmas de mulheres mortas na estrada que aparecem vestidas de branco em trevos de estradas, assustando motoristas e causando acidentes para se vingarem.
- ❖ **Maria Grampinho** – Apesar de realmente ter vivido na Cidade de Goiás, Maria da Conceição era motivo de medo entre as crianças, pois diziam que, caso elas não se comportassem, seriam pegadas e levadas numa trouxa. Há relatos de turistas terem visto

Maria da Conceição brincando com seus grampos e a trouxa dentro da casa de Cora Coralina.

Além dos mitos, há ainda a práticas de superstição pela população tradicional do estado de Goiás, como:

- ❖ **Chifre de boi** – É bastante tradicional na entrada de fazendas ou casas pendurar um chifre ou a própria cabeça de um boi com o intuito de proteger de mau-olhado, trazer prosperidade, afastar as pragas da lavoura e livrar as pessoas das tempestades ou secas prolongadas.
- ❖ **Cura de dor de dente** – Para sanar a dor de dente, sugere-se escrever no chão três vezes a frase “ar a mate”, em seguida, rezam-se três Pais Nossos e três Ave-Marias a Santa Apolônia.
- ❖ **Para abreviar um parto** – Para acelerar o processo de parto, marido precisa correr três vezes em volta da casa, segurando um machado bem pesado.
- ❖ **Olho-do-sol** – Para fazer parar de chover, fazem-se três círculos no chão, desenhados com o calcanhar e o dedão descalço.

Sempre relacionado às narrativas dos mitos e das superstições goianas, o modo de se comunicar é algo intrínseco e bastante reconhecido da cultura dos habitantes de Goiás, podendo ser melhor explanado a seguir.

O modo de se comunicar representativo da cultura goiana

Também faz parte da cultura goiana algumas expressões utilizadas na fala dos goianos, como é o caso do “uai”, “trem”, “aném”, “bão”, “vixe” e “tem base”.

É comum ainda alterar o significado de algumas palavras, como ocorre com o verbo olhar que na pronúncia é alterado e passa a ter a fonética “ó”, como nos exemplos “ó a pamonha!”. Outro costume é usar a palavra “até” para representar maior intensidade numa ação, como no exemplo “andei até”, “comi até”.

Convém destacar que desde que expresse o objetivo, não há certo ou errado no português falado. Todas as expressões têm um significado dentro da língua portuguesa, por retratarem as características de expressão de determinada região.

Considerações finais

Os aspectos culturais do Estado de Goiás são bem diversificados, representados por diversas modalidades e vários seguimentos, como a música, as artes plásticas, as danças, as festas, a gastronomia, as lendas e o próprio modo de se comunicar (a fala). Estes aspectos compõem a estruturação e formação cultural de um Estado.

O berço da cultura goiana está na atividade agropecuária e na vivência num ambiente rural, em que o modo de vida proporcionou o surgimento e a manutenção de uma identidade e memória própria de seu povo.

Os símbolos retratam os elementos físicos da paisagem, a aptidão à exploração econômica e o próprio processo de formação territorial, ao passo que as festas, as danças e as músicas remetem a memória e a vida cotidiana dos povos que formam a demografia do estado de Goiás. A culinária, as artes plásticas, a literatura, os mitos, as tradições e o próprio modo de falar são características próprias e marcam, nacionalmente, o povo goiano.

Com tamanha diversidade, é bastante curioso o fato da pouca disseminação das bases e dos aspectos da cultura goiana. Em parte, talvez isso se ocorra em virtude da perda da convivência das novas gerações com seus antepassados, sobretudo os que ainda residem na zona rural e pratiquem as atividades de produção agropastoril. Outro motivo pode ser devido à falta materiais que forneçam a divulgação e mesmo o ensino-aprendizagem dos aspectos da cultura goiana, uma vez que os livros didáticos geralmente apresentam relatos e exemplos das regiões em que são produzidos e/ou mais populosas.

Referências

AGRICOLA, J. M. A; AGRICOLA, N. P. A. Trabalho, lazer e o modo de vida no campo: reflexões sobre a sustentabilidade da cultura caipira em Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 34, n. 1, p. 153-167, 2014.

GOIÁS. Agência Goiana de Turismo. Folder Goiás. Brasil. Goiânia, Goiás, 2000.

PELÁ, M. C. H. Mapa cultural de Goiás. **Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 1, 2008, p. 162-168.

ZANATTA, B. A. Abordagem Cultural Na Geografia. **Temporis(ação)**, v. 1, n. 9, p. 249-262, 2007.

Sobre os Autores

Diego Tarley Ferreira Nascimento

Possui Graduação (2009), Mestrado (2011) e Doutorado (2016) em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e Universidade Estadual de Goiás (UEG - Iporá), atuando na graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Climatologia, Cartografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto.

Isabela Ferreira da Silva

Possui Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC – GO.

Nicali Bleyer Ferreira dos Santos

Possui graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade de Brasília (2002), mestrado em Geografia pela Universidade de Brasília (2005), com ênfase em Planejamento Ambiental e Territorial e doutorado multidisciplinar em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás. Foi professora substituta de Geografia na Universidade Federal de Goiás, e atualmente trabalha como consultora autônoma na área de licenciamento ambiental e planejamento urbano. É professora Assistente I na Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC - GO e atua como docente, assessora da Pró-reitoria de Extensão, coordenadora do núcleo de pesquisa sobre elaboração de materiais paradidáticos para o ensino de Geografia - elaboração de atlas geográfico escolar para o estado de Goiás, coordenadora do Programa Institucional de Incentivo a Docência - PIBID do curso de Geografia. É professora convidada do curso de especialização em Gestão e Planejamento Ambiental do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Goiás. É líder do grupo de pesquisa Elaboração de Materiais Paradidáticos para o Ensino de Geografia e Meio Ambiente, do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil.

Artigo Recebido em Setembro de 2016.

Artigo aceito para publicação em Novembro de 2016.